

## NOTA DE RECONHECIMENTO AO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

O dia da Consciência Negra, instituído em lei como Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, é celebrado no dia 20 de novembro, data que é atribuída à morte de Zumbi dos Palmares, um dos pioneiros na luta contra a escravidão no Brasil e na América. Foi assassinado a mando da Coroa Portuguesa durante a Guerra de Palmares no fim do século XVII.

O Dia Nacional de Zumbi obrigatoriamente nos leva à memória deste revolucionário que travou uma radical luta contra o regime escravista e colonial brasileiro em prol dos negros que trabalharam na base do chicote para donos de terra e de engenho. Com ordem da Coroa Portuguesa e da bênção da Igreja Católica foi dada a carta branca para a destruição da resistência de Palmares.

A participação das franjas populares no Brasil sempre foi excluída (ou esmagada) dos processos de transformação política. Assim como Palmares, vários foram os quilombos e as rebeliões da senzala, nas palavras de Clóvis Moura, que colocaram em xeque o domínio colonial e, posteriormente, a estrutura do Império, que ruiu em 1889 na tomada de poder dos militares instaurando a República. A República, ainda que “nova” trazia consigo as perversidades do regime escravista. O exemplo de João Cândido nos demonstra isso, quando em 1910, liderou a revolta contra a aplicação da punição militar na Marinha do Rio de Janeiro. Os marinheiros negros eram punidos por meio do chicote, daí *Revolta da Chibata*.

As lutas dos negros por dignidade humana possibilitaram conquistas e direitos adquiridos no Brasil. O acúmulo de lutas históricas trouxe o fim da escravidão e consolidou amplos direitos sociais, que permitiram cada vez mais a participação das pessoas negras na sociedade civil, tal como verificamos na nossa Constituição Federal, de 1988, a lei máxima do ordenamento jurídico do Estado Democrático de Direito.

O cenário de 2019 nos mostra que as políticas do regime brasileiro são insuficientes para essa ampla parte do nosso povo. É fato que convivemos com o racismo no Brasil. As negligências públicas no campo do trabalho, educação, infraestrutura, saúde, moradia, etc reafirmam o cenário da desigualdade racial neste país. Por outro lado, anualmente (mensalmente e diariamente) várias mães precisam enterrar seus filhos vítimas do extermínio da juventude negra. Mães em sua maioria negras. Outras precisam passar pelos constrangimentos impostos pelo Sistema Prisional Brasileiro para visitar os filhos pobres e negros que passam por várias violações da dignidade humana dentro das prisões brasileiras, sendo uma das mais gritantes é a prisão sem condenação transitada em julgado. Ou pensemos nas mães que passam noites dormindo em filas intermináveis para matricular os filhos nas escolas públicas deste país. Tudo ocorre em pleno transe democrático. Não foi criação de um governo ou outro, mas algo que ainda atravessa os séculos da História brasileira.

Neste dia, portanto, lembremos não só de Zumbi, mas de Dandara, Zacimba Gaba, Chico Prego, João Cândido, Carlos Marighella, Marielle Franco e de tantos outros. Lembremo-nos

dos revolucionários que aboliram o regime escravista na primeira revolução de independência da América Latina, no Haiti com Toussaint de Louverture. Lembremos a importância dos revolucionários africanos que derrubaram regimes coloniais como Thomas Sankara, Emília Daússe, Amílcar Cabral, Patrice Lumumba, etc. Lembremo-nos do Partido dos Panteras Negras.

Dias como hoje não são somente para criarmos uma memória, mas sim um ânimo, um ímpeto por uma radical mudança deste Brasil racista que não aceitamos. Este dia é para dizer que queremos outro Brasil para viver. Tenhamos em mente o célebre samba do Maestro Wilson das Neves:

### **O Dia Em Que o Morro Descer e Não For Carnaval**

*O dia em que o morro descer e não for  
carnaval  
ninguém vai ficar pra assistir o desfile final  
na entrada rajada de fogos pra quem  
nunca viu  
vai ser de escopeta, metralha, granada e  
fuzil (é a guerra civil)*

*No dia em que o morro descer e não for  
carnaval  
não vai nem dar tempo de ter o ensaio  
geral  
e cada uma ala da escola será uma  
quadriha  
a evolução já vai ser de guerrilha  
e a alegoria um tremendo arsenal  
o tema do enredo vai ser a cidade partida  
no dia em que o couro comer na avenida  
se o morro descer e não for carnaval*

*O povo virá de cortiço, alagado e favela  
mostrando a miséria sobre a passarela  
sem a fantasia que sai no jornal  
vai ser uma única escola, uma só bateria  
quem vai ser jurado? Ninguém gostaria  
que desfile assim não vai ter nada igual*

*Não tem órgão oficial, nem governo, nem  
Liga  
nem autoridade que compre essa briga  
ninguém sabe a força desse pessoal  
melhor é o Poder devolver a esse povo a  
alegria  
senão todo mundo vai sambar no dia  
em que o morro descer e não for carnaval.*



**INSTITUTO FEDERAL**  
Espírito Santo  
Campus Vila Velha



**Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena** **Movimento Cultural e Ciência Popular**  
**Campus Vila Velha**